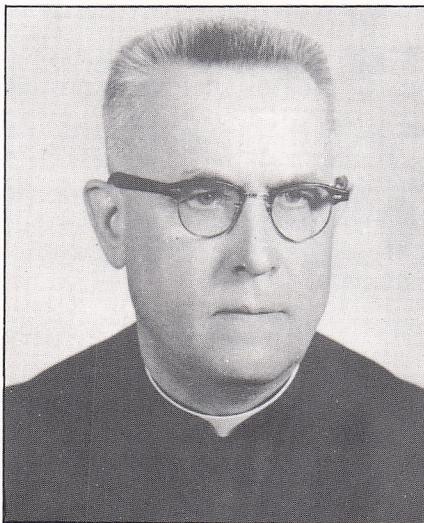


**LICEU SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA  
CAMPINAS — SÃO PAULO — BRASIL**

*Campinas, 8 de dezembro de 1989*

*Faleceu no Hospital Municipal de Americana, aos 81 anos de idade,  
no dia 10 de novembro de 1989, o nosso irmão.*



**Pe. MARTINHO GAIDYS**

**A SUA PERSONALIDADE**

Foi intenso o seu sofrimento nos dois últimos meses de vida, devido a um derrame cerebral. No entanto, foi durante toda a sua vida um homem sofredor, quer por seus constantes achaques, quer pelo seu temperamento, como também pelo apego que tinha à sua nação, a Lituânia, a quem amava intensamente, e da qual jamais se desligava em suas preocupações.

Metódico, coerente, fiel até as últimas consequências, honesto e muito exigente, sempre levou muito a sério a sua opção por uma entrega total e pelo testemunho cristão. Isso o levou a sofrer grandemente e por muitos anos, dadas as mudanças de pensamento, mudanças sociais e de diferente visão do mundo de hoje, que apresenta doutrinas, posicionamentos diferentes e até contrastantes daqueles que estudou, assimilou e viveu com tanta dedicação e por tanto tempo. A crise que passou nos últimos meses de vida foi até violenta, neste aspecto.

O seu amor para com Deus era muito grande, e ele sofria até visivelmente ao tomar conhecimento de que houvera acontecido uma ofensa ao Senhor. Até o atendimento às confissões se tornara um motivo de sofrimento para ele, pois o seu coração, todo de Deus, não conseguia mais entender porque as pessoas ainda tinham coragem de pecar, uma vez que Deus é tão bom e merece ser amado sempre, a custo de todos os esforços e de quaisquer sacrifícios.

As notícias do jornal e da televisão sobre as injustiças sociais sobre a fome no mundo, mortes ou guerras muito o abatiam.

Tendo sofrido na carne e nos membros de sua família as consequências de um governo materialista (comunista), ficou muito marcado na sua saúde e no seu modo de ver psicologicamente o mundo; por isso rezava constantemente para que Deus não permitisse que o comunismo tomasse conta do mundo; (seus parentes jamais receberam suas cartas, lá na Lituânia!).

Muito viveu e viveu muito para o trabalho. Queria trabalhar sempre.

Aos oitenta anos de idade, insistia com o Diretor, com frequência, que queria lecionar Ensino Religioso aos alunos do 2.º Grau, porque os sentia totalmente desconhecedores da doutrina cristã, e consequentemente, muito afastados de Deus uma vez que tudo e qualquer coisa (MCS e colegas) facilmente os atraía para o erro... Nesse tempo chegou mesmo a escrever um texto para o Curso de preparação para a 1.ª Eucaristia.

## SUA AUTOBIOGRAFIA

Nasci em Kabeliai, Lituânia, aos 05 de janeiro de 1909. Aos 10 de janeiro do mesmo ano fui batizado com o nome de Marcin. Os meus pais Martinho Gaidys e Águeda Chlebavienche eram lavradores, portanto, pobres de bens materiais, mas eram ricos de fé, de piedade, de bom senso, e com suas palavras e especialmente com seu exemplo, souberam estimular no meu coração o amor à virtude, à piedade e o horror ao pecado.

Por isso, crescendo num ambiente profundamente cristão, senti-me logo atraído pela Igreja e pela oração. As diversões mundanas e o demasiado barulho não me agradavam... O meu brinquedo preferido era o de imitar as cerimônias da Igreja, como fazer procissões, celebrar a missa... Cerimônias que eram assistidas pelas crianças vizinhas, inclusive pelas judias!.

Terminado o curso primário, embora um pouco irregularmente, por causa da 1.<sup>a</sup> Guerra mundial e das sucessivas invasões alemãs e russas, em 1924, entrei na Escola Normal Lituana, em Vilma, com a vontade de seguir a carreira do magistério. Foi precisamente nesse tempo que, rezando, um dia, diante da imagem milagrosa de Nossa Senhora de Autros Vartai, coloquei-me sob a sua maternal proteção, pedindo-lhe que me guiasse, me conservasse puro e nunca me deixasse cair em pecado mortal. Desde então, posso dizer que a Virgem Santíssima tomou-me pela mão e guiou-me até os degraus do altar, livrando-me, tantas vezes, de perigos iminentes à minha alma.

No ano de 1927, o governo polonês, por motivos políticos, decretou o fechamento da sobredita Escola, deixando mais de 300 alunos lituanos com os estudos interrompidos. Então, foi nessa ocasião que tive conhecimento da existência em Perosa Argentina (Itália), de uma casa salesiana para jovens lituanos desejosos de abraçar a vida religiosa na Congregação Salesiana. Com a ajuda do vigário da minha paróquia, que já era Cooperador Salesiano, consegui obter informações mais preciosas e também ser aceito como aspirante. No ano de 1929, vencidas todas as dificuldades (que não eram poucas), fui para a Itália, onde depois de ter completado os estudos especialmente de latim, italiano e grego, obtido o consentimento de meus pais, entrei, em 1932, no Noviciado Central de Villa Moglia (Turim).

Éramos 114 noviços de 07 nacionalidades. Em 1933, aos 14 de setembro, terminado o noviciado e feita a 1.<sup>a</sup> profissão trienal, nas mãos do Revmo. Sr. Pe. Pedro Ricaldone, Reitor Mor, fui enviado a Portugal, onde fiz a Filosofia e o Tirocinio Prático, trabalhando como assistente e Professor, em Lisboa e no Aspirantado de Poiares da Régua. Em 1938, voltei à Itália e iniciei a Teologia em Monteorbone (Pádua), já durante a 2.<sup>a</sup> guerra mundial.

Em 1942, no dia 29 de junho, fui ordenado sacerdote e novamente enviado a Portugal, onde fiquei até dezembro de 1948. Trabalhei como Catequista no Aspirantado de Poiares da Régua, e em seguida, no Noviciado de Magafões e no Porto, como professor e assistente da Ação Católica.

Em 1948, regressei à Itália e tres meses depois, embarquei para o Brasil, com destino a Pernambuco. Cheguei ao Rio de Janeiro no dia 28

de março de 1949. Trabalhei um ano e meio como Catequista e Professor em Jaboatão, onde o clima tropical abalou muito a minha saúde. Para me tratar fui mandado a Salvador (Bahia), de onde, depois de um ano de tratamento na Santa Casa, a convite do Sr. Pe. Alcides Lanna, então Inspetor de B. Horizonte, passei para a Inspetoria de S. João Bosco.

Em 1971, a pedido dos lituanos e com a devida licença do Inspetor, Sr. Pe. Décio Teixeira, aceitei a Paróquia de S. José na Vila Zelina (S. Paulo). Desde então permaneci na Inspetoria Salesiana de S. Paulo, trabalhando e esperando o chamado do Senhor.

Peço a todos perdão dos meus maus exemplos e a caridade de orações pela minha pobre alma. Sit nomen Domini benedictum in saecula.

Pe. Martinho Gaidys — (Campinas, 12/01/1979)

## CONCLUSAO

Assim nós o víamos, assim ele se via. E esses são os exemplos de vida que o Pe. Martinho nos deixou.

Enquanto cultuamos a sua memória, o confiamos às preces de toda a Família Salesiana. Com a reflexão da vida dos salesianos que nos precederam, nós nos incentivamos a fazer o mesmo caminho que eles fizeram de entrega de si na missão e na fidelidade a Dom Bosco.

Uma prece também por esta comunidade do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, por quem assino,

Pe. Plínio Possobom

## Dados para o Necrológio

Nasceu em Kabeliai, Lituânia no dia 05/01/1909

Morreu em Americana — São Paulo, no dia 10/09/1989